

Testemunho

No final do mês de Junho foi realizado um fim-de-semana psico-terapêutico na Ilha das Berlengas. Foi um fim-de-semana especial não só para mim, mas também para os meus colegas da associação Domus Mater, e onde também estiveram presentes a Dra. Soraia e a Dra. Sofia, bem como uma jornalista da revista sábado, de seu nome Tânia Pereirinha.

Foram três dias onde se fez de tudo, e onde muitas das vezes a POC passou para segundo plano, sendo que o convívio, a amizade e a ajuda foi que mais sobressaiu ao longo deste fim-de-semana. No entanto, as sessões psico-terapêuticas não ficaram de fora, tendo estas sido realizadas em vários locais da ilha, desde o parque de campismo, até à praia, passando por várias outras zonas da ilha, e onde, e ao mesmo tempo, pudemos apreciar as paisagens e a serenidade que a ilha transmite.

No entanto, a praia foi o sítio ideal para a partilha de sentimentos, a noite pintada pela lua, e o barulho de fundo do mar e das gaivotas, foram o cenário ideal para fortes emoções serem vividas, e para que muitos de nós partilhassem o que sentiam no momento, bem como os seus conflitos interiores, isto enquanto outros preferiram guardar para si esses sentimentos.

Ao longo destes dias, muito do que se viveu foi partilhado com a Tânia, ela própria uma parte integrante do grupo, tendo expressado esses mesmos momentos ao longo de um artigo na revista Sábado, e onde, muitas outras pessoas puderam descobrir o que é a POC, bem como o trabalho que a Associação Domus Mater faz, mas principalmente o trabalho que a Dra. Soraia e a Dra. Sofia realizam. No entanto, e apesar disto vir a ser reconhecido por muitos leitores dessa mesma revista, há quem leve a POC na brincadeira, e tente descredibilizar não só o próprio artigo, bem como, e principalmente, o trabalho da associação e das psicoterapeutas, e nos queira tratar como “os maluquinhos das manias”. Assim, não pude deixar de ficar surpreendido com o que foi escrito por um determinado indivíduo nessa mesma revista, a opinar de uma forma infantil sobre a POC, o que não deixa de ser triste, especialmente vindo de pessoas que supostamente deveriam ter capacidade para perceber que a POC não é nenhuma “mania”, e que quem trabalha dentro da associação não anda a brincar.

Posto isto, vou agora terminar, e com a esperança de que mais iniciativas destas aconteçam, sendo que a próxima será já neste mês de Setembro, onde estaremos a caminho de mais uma semana psico-terapêutica, e onde muito mais irá ser vivido, e da qual todos nós iremos voltar mais ricos interiormente, e mais seguros de nós próprios.

“João”, Lisboa